



DIAGNÓSTICO SOCIAL

2020

4 - ECONOMIA

4.1. Dados gerais das empresas

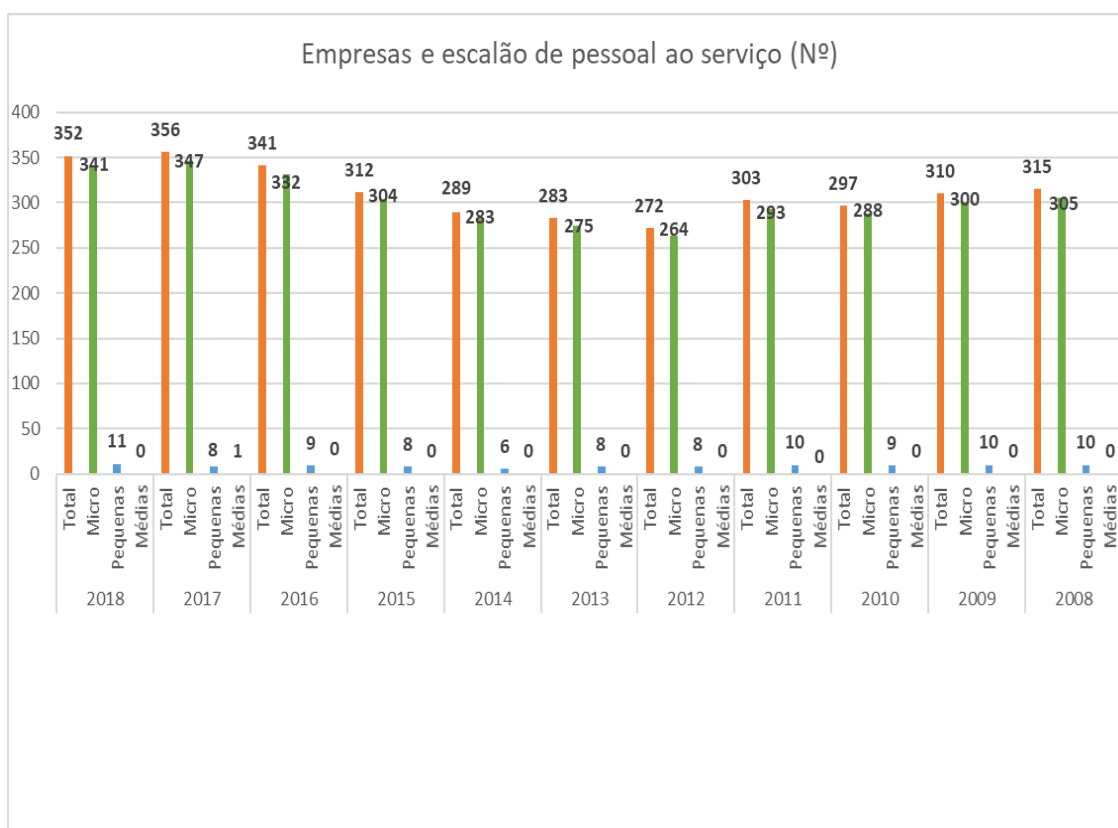
4.1.1. Empresas e escalão de pessoal ao serviço

O número de empresas no concelho teve uma redução entre os anos 2008 e 2012, tendo vindo a crescer no período de 2013 a 2017 (Gráfico n.º 4.1).

O número mais elevado de empresas registou-se no ano de 2017 (356) e o número mais reduzido no ano de 2012 (272).

A esmagadora maioria das empresas existentes no concelho tem um número de empregados inferior a 10 pessoas.

Gráfico n.º 4.1



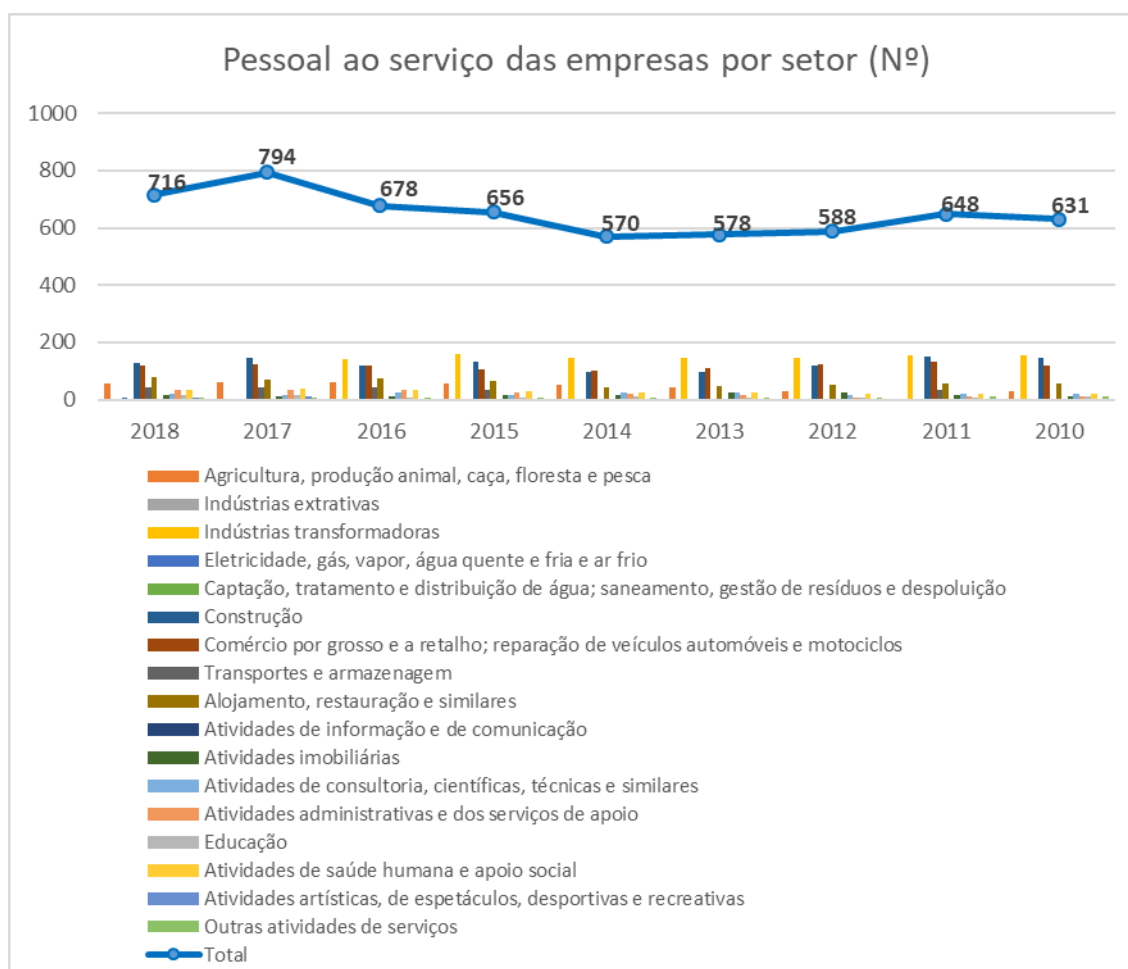
Empresas e escalão de pessoal ao serviço; Fonte: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS – 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual – INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

4.1.2. Número de pessoal ao serviço por atividade económica

Entre 2010 e 2018, o número total de pessoas ao serviço das empresas existentes no concelho de Vila de Rei aumentou na generalidade, apesar de ocorrer uma redução entre os anos de 2010 e 2014. De 2015 a 2017 verificou-se um aumento, atingindo o máximo de 794 em 2017, em 2018 verificou-se uma redução face ao ano anterior. (Gráfico 4.2)

Ao longo desse tempo, a área que empregou mais pessoal foi a da indústria transformadora, seguida da área da construção, do comércio por grosso e a retalho, e do alojamento e restauração. As empresas relacionadas com: i) indústrias extrativas; ii) captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição; iii) atividades de informação e de comunicação, não tiveram expressão no concelho.

Gráfico n.º 4.2



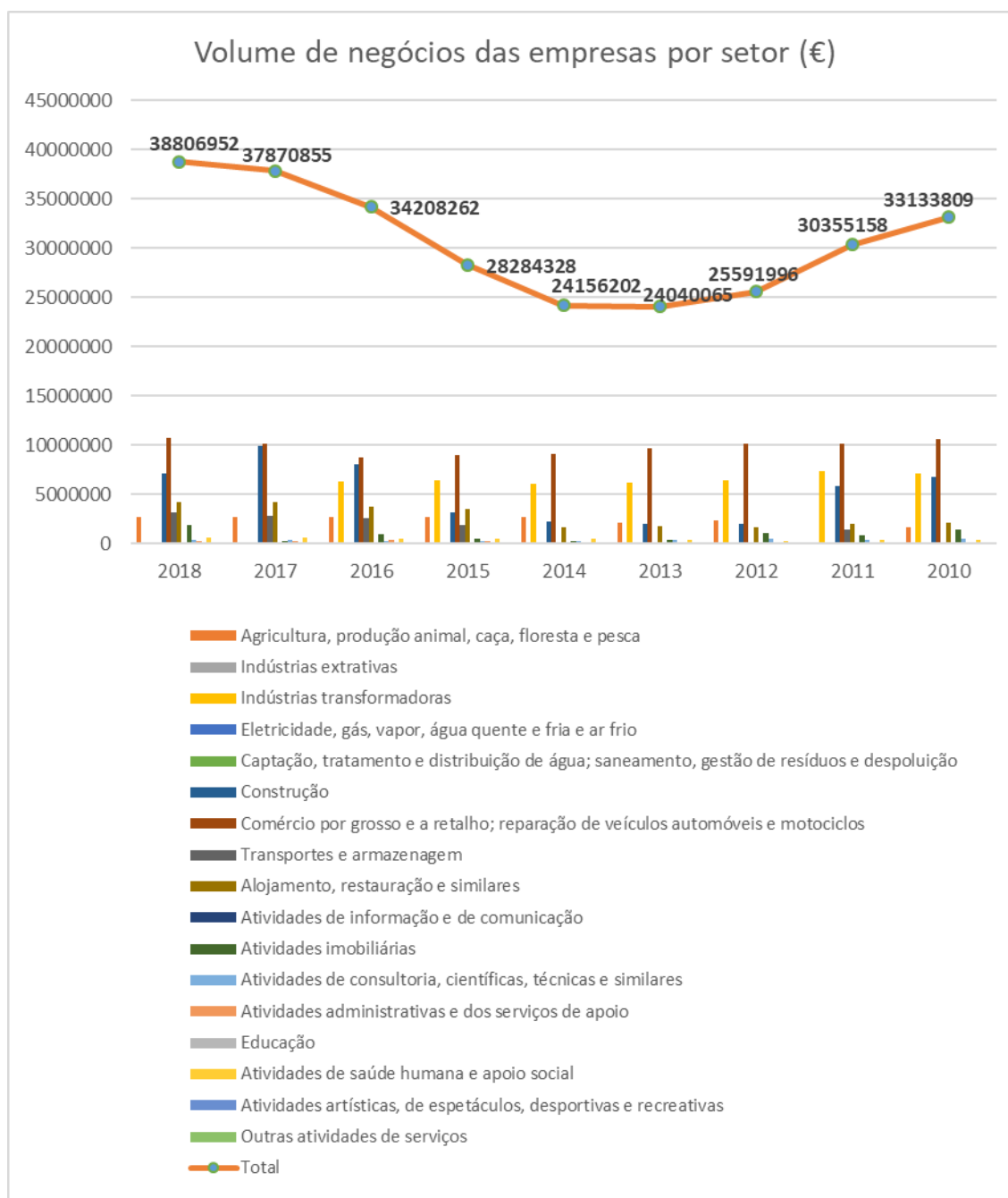
Pessoal ao serviço das empresas por setor; Fonte: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

4.1.3. Volume de negócios das empresas por setor

O volume total de negócios das empresas sediadas no concelho de Vila de Rei diminuiu entre 2010 e 2014, mas aumentou no período de 2015 a 2018 (Gráfico n.º 4.3).

As áreas que movimentaram maior volume de negócios foram as de: comércio por grosso e a retalho, seguida da indústria transformadora e da construção.

Gráfico n.º 4.3



Volume de negócios das empresas por setor; Fonte: Volume de negócios (€) das empresas por localização geográfica (NUTS – 2013) e Atividade económica (Divisão – CAE Ver. 3); Anual – INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

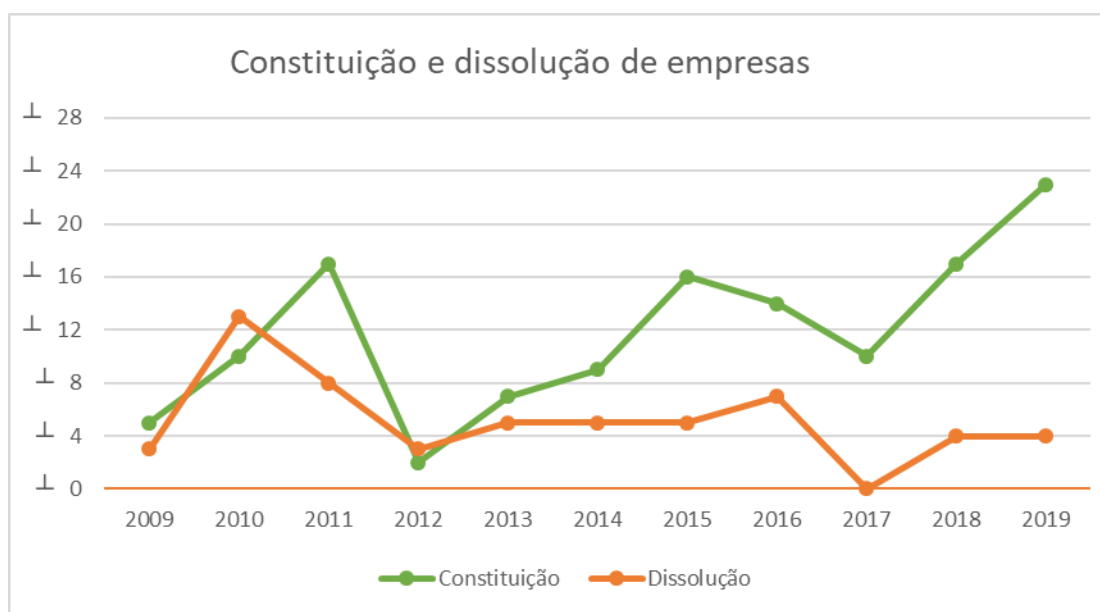
4.1.4. Constituição e dissolução de empresas

No período de 2009 a 2019, houve um saldo positivo entre o número de empresas constituídas e dissolvidas onde ocorreram a constituição de 130 empresas e a dissolução de 57 no concelho de Vila de Rei.

Até ao ano de 2011, verificou-se um ascendente acentuado na constituição de empresas, seguido de uma quebra abrupta (em 2012), e voltando a crescer até ao mesmo nível em 2015, onde sofreu uma quebra ligeira queda (em 2016 e 2017), após 2017 tem adotando uma tendência de crescimento até 2019.

As dissoluções de empresas manifestaram maior expressão no ano de 2010, enquanto que nos restantes anos mantiveram uma média baixa, sendo mesmo nulo o valor em 2017.

Gráfico n.º 4.4.



Constituição e dissolução de empresas - Fontes de Dados: PORDATA, INE e DGPI/MJ - Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas por Escritura Pública

4.1.5. Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes

Em 2010, 2012, 2013 e 2014, a taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes no concelho de Vila de Rei foi superior à da média das regiões e do país nos períodos de tempo considerados.

Em 2011, a taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes no concelho de Vila de Rei foi inferior à da média das regiões, mas muito próxima da média nacional.

Entre 2015 e 2018, a taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes no concelho de Vila de Rei foi inferior à da média das regiões e do país nos períodos de tempo considerados.

A taxa de sobrevivência mais baixa foi de 44,78%, registada em 2018, e a mais elevada foi de 67,57%, no ano de 2010. (Tabela 4.1)

Tabela n.º 4.1

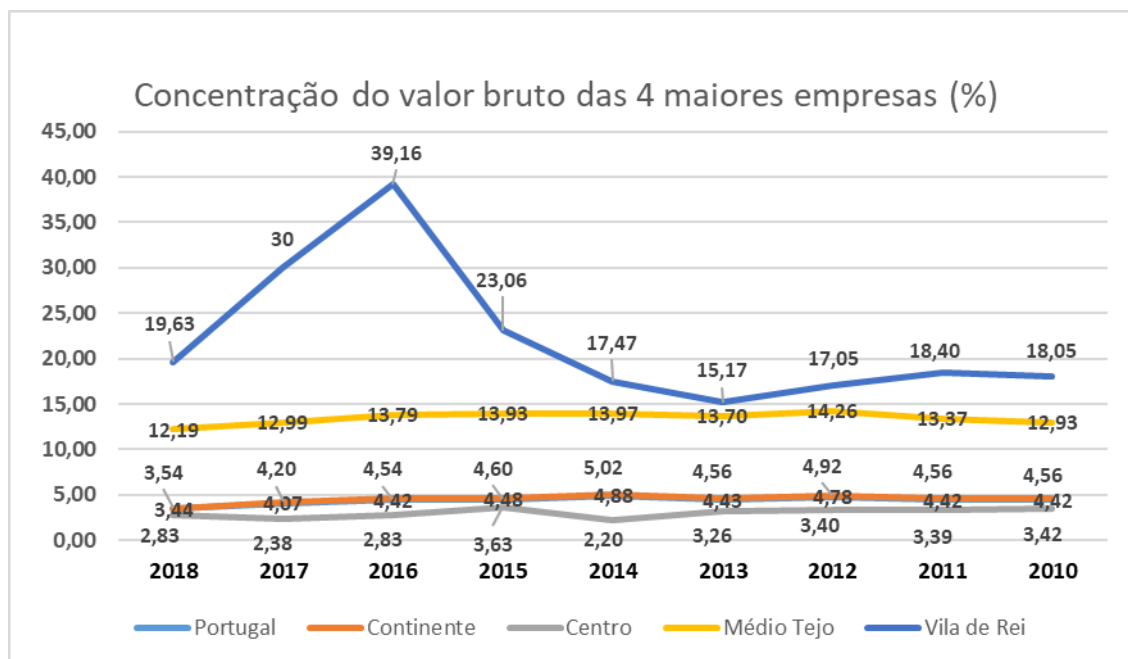
Localização geográfica	Taxa de sobrevivência (%) das empresas nascidas 2 anos antes								
	Período de referência dos dados								
	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Portugal	56,09	56,66	55,56	60,55	52,35	50,55	48,55	48,84	48,65
Continente	56,07	56,62	55,57	60,38	52,21	50,56	48,63	48,89	48,66
Centro	55,88	55,57	54,14	61,86	54,34	52,73	51,42	53,08	52,01
Médio Tejo	56,67	53,62	52,84	57,84	55,69	53,59	52,85	53,96	53,45
Vila de Rei	44,78	54,72	51,02	57,14	64,29	57,58	57,14	48,15	67,57

Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes; Fontes: Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Demografia das Empresas;

4.1.6. Concentração do valor bruto das 4 maiores empresas do concelho

A concentração do valor acrescentado bruto das 4 maiores empresas do concelho foi superior aos valores do país e das regiões em que o concelho se insere, para o intervalo de tempo considerado. O valor mais elevado (39,16%) foi atingido em 2016, enquanto o mais baixo (15,17%) verificou-se em 2013.

Gráfico n.º 4.5



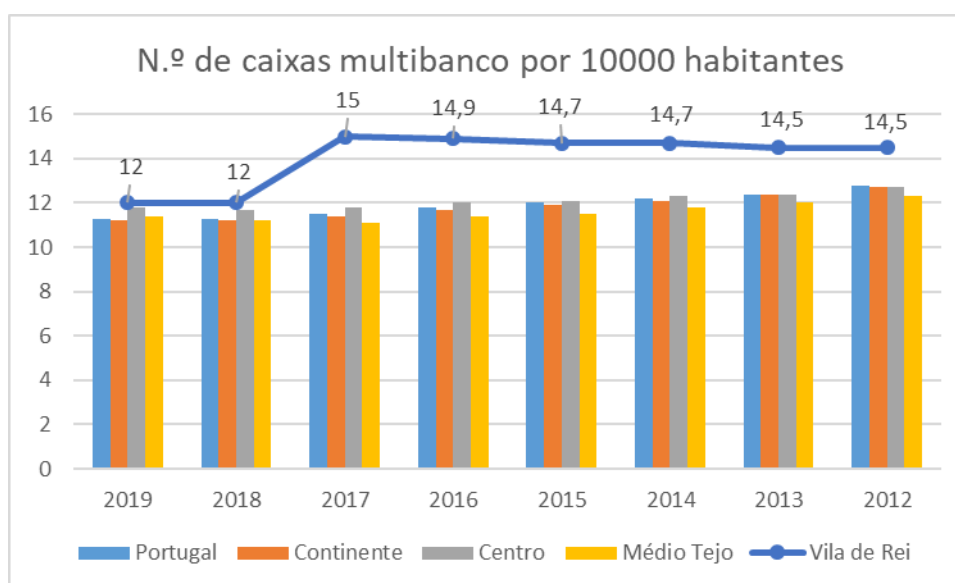
Concentração do valor bruto acrescentado das 4 maiores empresas; Fonte: Indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

4.2. Operações de multibanco

4.2.1. Caixas multibanco

O número de caixas multibanco por 10000 habitantes no concelho de Vila de Rei diminuiu no período em análise, tendo sido superior ao das zonas geográficas em que o concelho está inserido e estando acima da média nacional (Gráfico nº4.6).

Gráfico n.º 4.6.



Número de caixas multibanco por 10000 habitantes; Fontes: Caixas multibanco por 10 000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.;

Entre 2012 e 2015 o aumento pode ter sido influenciado por fatores como diminuição da população, em 2018 e 2019 a redução deve-se à diminuição efetiva de caixas multibanco disponíveis no concelho.

4.2.2 Compras por multibanco (€)

O valor registado de compras através de terminais multibanco no concelho de Vila de Rei aumentou continuamente entre 2010 e 2019 (Tabela n.º 4.2), tendo-se o valor mais elevado registado no ano de 2019 (5.267 milhares de €) e o mais reduzido no ano de 2010 (2.328 milhares de €).

Tabela n.º 4.2

Zona geográfica	Compras através de terminais de pagamento automático (milhares de €)									
	Período de referência dos dados									
Vila de Rei	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
	5 267	4 574	4 147	3 828	3 509	3.242	3.167	2.998	2.687	2.328

Compras através de terminais de pagamento automático (em €); Fontes: Compras através de terminais de pagamento automático (€) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.; Compras através de terminais de pagamento automático (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.

4.2.3. Número de compras através de terminais de pagamento automático

No geral, o número de compras através de terminais de pagamento automático aumentou entre 2010 e 2019, tendo estagnado apenas de 2011 para 2012.

O ano de 2019 foi aquele em que se registou um maior número de compras (129) e o de 2010 aquele em que se registou um menor número (64).

Tabela n.º 4.3

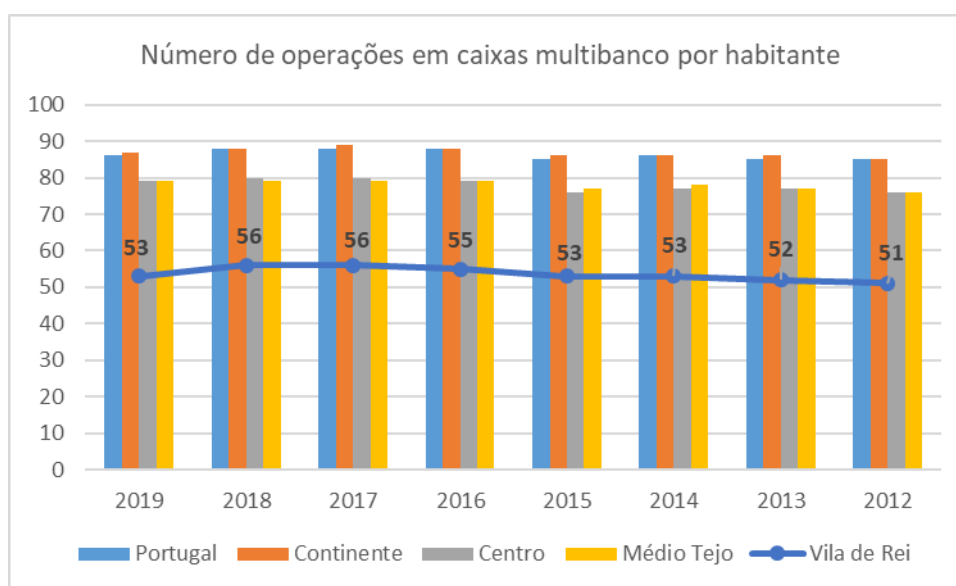
Zona geográfica	Compras através de terminais de pagamento automático (milhares de €)									
	Período de referência dos dados									
Vila de Rei	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
	129	115	103	91	78	74	71	69	69	64

Compras através de terminais de pagamento automático; Fontes: Compras através de terminais de pagamento automático (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.; Compras através de terminais de pagamento automático (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.

4.2.4. Operações em caixa multibanco por habitante

O número de operações em caixas multibanco por cada habitante do concelho de Vila de Rei aumentou entre 2012 e 2017, estagnou em 2018 e sofreu um decréscimo em 2019 seguindo as tendências do país e das regiões (Gráfico n.º 4.7), mas localizou-se sempre abaixo das médias regionais e nacionais.

Gráfico n.º 4.7



Operações em caixa multibanco por habitante (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.

O número mais elevado de operações por habitante (56) registou-se nos anos de 2017 e 2018 e o número mais baixo (26) registou-se em 2012.

4.3. Banca e empresas financeiras

4.3.1. Estabelecimentos de caixas de crédito agrícola mútuo¹

No período considerado (2012-2019) registou-se 1 estabelecimento deste tipo no concelho.

¹ **Caixas de Crédito agrícola mútuo** – “São “instituições de crédito sob a forma cooperativa, cujo objetivo é o exercício de funções de crédito agrícola em favor dos seus associados, bem como a prática dos demais atos inerentes à atividade bancária que lhe sejam permitidas por lei. A quase totalidade destas instituições encontram-se integradas no SICAM” – informação obtida a partir do INE a 18/03/2016.

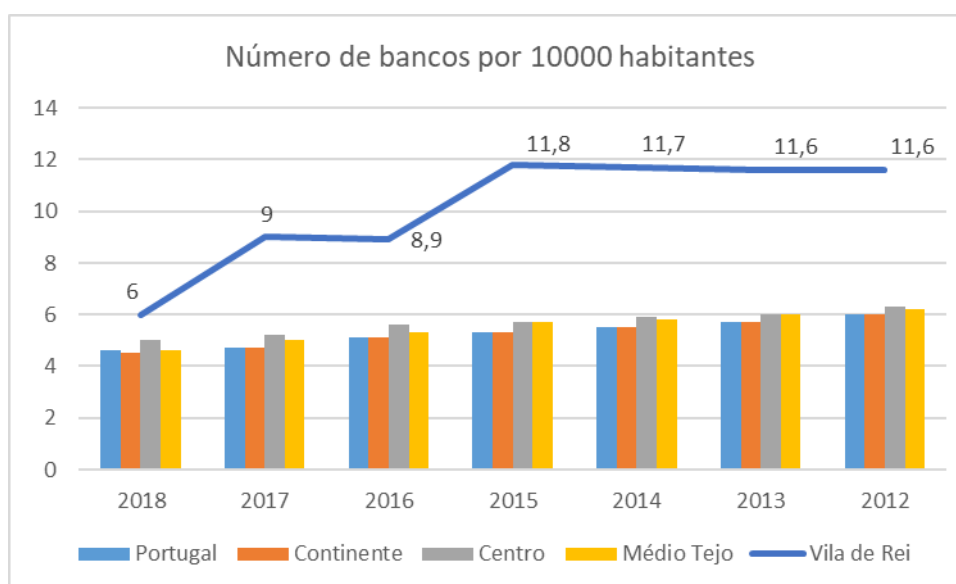
4.3.2. Bancos e similares por 10000 habitantes

O número de bancos e similares por 10000 habitantes, para o período considerado, é superior no concelho em relação ao país e às regiões nas quais o concelho está inserido.

No concelho de Vila de Rei, o número de bancos por 10000 habitantes aumentou entre 2012 e 2015. A partir de 2016 esse valor tem vindo a diminuir, mas continuando a ser superior aos valores das regiões onde está inserido e à média nacional (Gráfico n.º 4.8).

O valor mais elevado registou-se em 2015 (11,8 bancos por cada 10000 habitantes) e o valor mais baixo registou-se em 2018 (6 bancos por 10000 habitantes).

Gráfico n.º 4.8



Número de bancos por 10000 habitantes; Fontes: Estabelecimentos de outra intermediação monetária por 10 000 habitantes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;

4.3.3. Custos dos bancos e similares com pessoal

Os custos dos bancos do concelho com pessoal ora aumentaram ou diminuíram no período entre 2012 e 2015, contudo para o período compreendido entre 2016 e 2018 não existem dados disponíveis. (Tabela n.º 4.4).

O ano de custos mais elevados com pessoal foi 2014 (com 314 milhares de euros), e o ano em que as instituições despenderam menos dinheiro com o pessoal foi 2012 (com 276 milhares de euros).

Tabela n.º 4.4

Custos pessoal bancos e	Zona geográfica	Custos com o pessoal (milhares de €) nos estabelecimentos de bancos e caixas económicas						com o nos caixas
		Período de Referência dos dados						
	Vila de Rei	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
		N.D.	N.D.	N.D.	294	314	298	276

económicas; Fontes: Custos com o pessoal (€) nos estabelecimentos de bancos e caixas económicas por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual – INE

4.3.4. Juros e custos equiparados (€) dos estabelecimentos de outra intermediação monetária

O valor de juros e custos equiparados dos estabelecimentos de outra instituição monetária no concelho de Vila de Rei diminuíram entre 2012 e 2017, para 2018 os dados referentes ao município de Vila de Rei não se encontram disponíveis (Tabela 4.5).

Tabela n.º 4.5

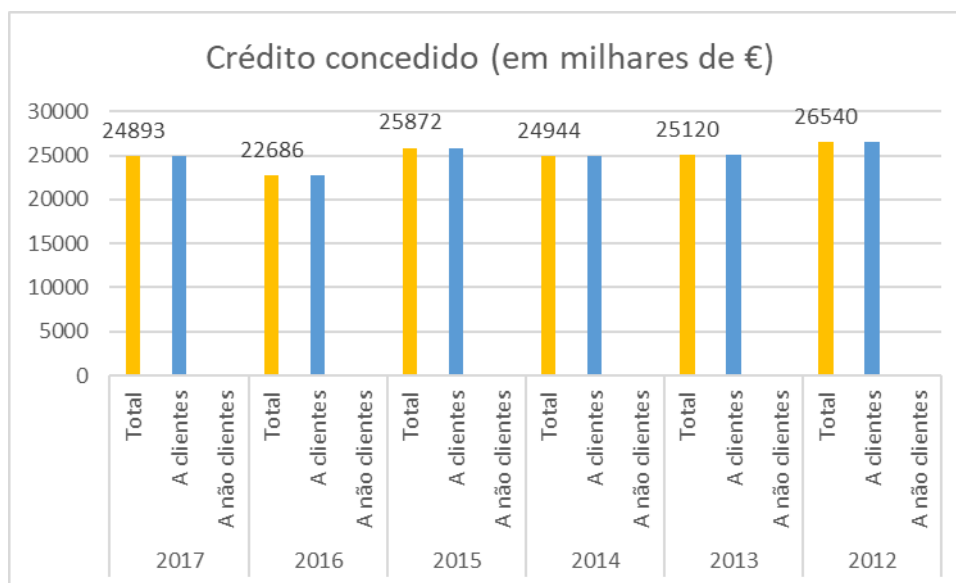
Juros e	Zona geográfica	Juros e custos equiparados (milhares de €) dos estabelecimentos de outra intermediação monetária						custos
		Período de Referência dos dados						
		2018	2017	2016	2015	2014	2013	
Vila de Rei		N.D.	127	287	588	807	1015	1094

equiparado dos estabelecimentos de outra intermediação monetária; Fonte: Juros e custos equiparados (€) estabelecimentos de outra intermediação monetária por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

4.3.5. Crédito concedido

O crédito concedido pelas instituições bancárias e similares situadas no concelho de Vila de Rei, no período de tempo entre 2012 e 2017 foi realizado, exclusivamente, a clientes dessas instituições. (Gráfico n.º 4.9).

Gráfico n.º 4.9



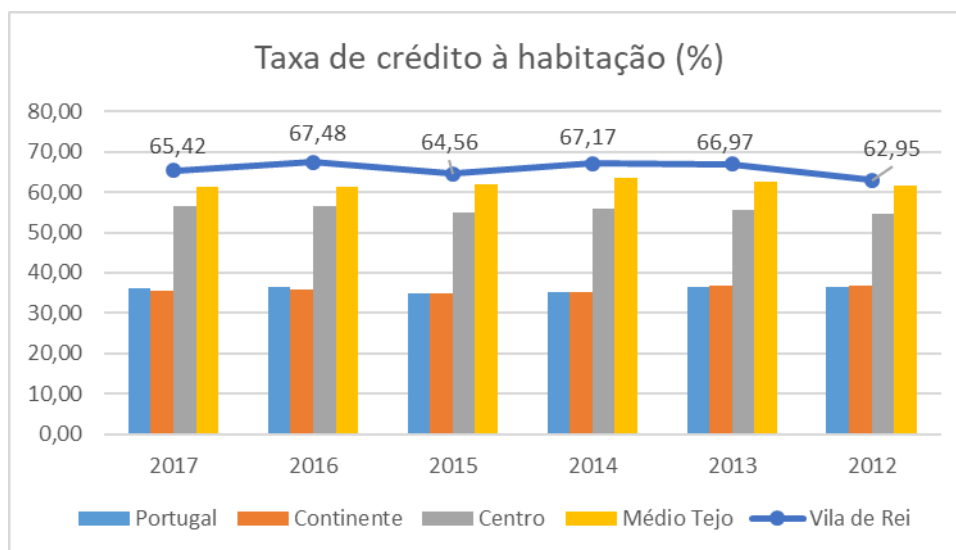
Crédito concedido; Fontes: Crédito concedido (€) por estabelecimentos de outra intermediação monetária por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de crédito; Anual - INE

O crédito concedido manteve uma tendência estável entre os anos de 2012 e 2017. O valor máximo total de crédito concedido verificou-se no ano de 2012, enquanto o mínimo ocorreu no ano de 2016.

4.3.6. Taxa de crédito à habitação

A percentagem de crédito à habitação concedido pelas instituições de crédito existentes no concelho manteve uma tendência estável entre 2012 e 2017, com ligeiras oscilações. (Gráfico nº 4.10).

Gráfico n.º 4.10



Taxa de crédito à habitação; Fontes: Taxa de crédito à habitação (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras; Taxa de crédito à habitação (%) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual - INE, Inquérito às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

Nos períodos de tempo considerados, a proporção de créditos à habitação concedidos no concelho foi superior à proporção de créditos à habitação concedidos nas várias zonas geográficas e no país.

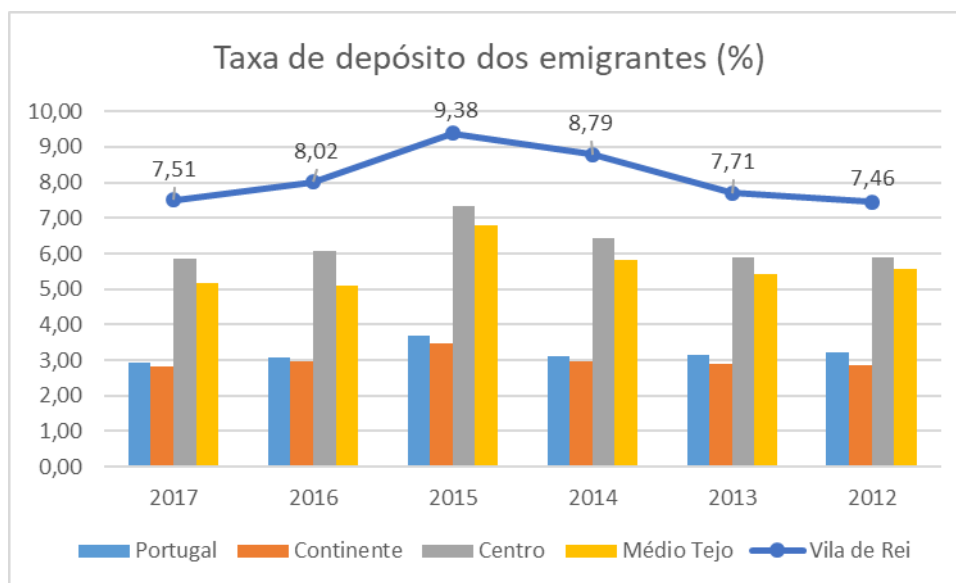
A taxa de crédito à habitação concedida mais baixa foi registada em 2012 (62,95%), ao passo que a mais elevada foi registada em 2016 (67,48%), o que indica que cada vez mais o crédito à habitação ocupa uma maior fatia do total do crédito concedido anualmente.

4.3.7. Taxa de depósito dos emigrantes

No geral, as taxas de depósito dos emigrantes diminuíram aumentaram até 2015, sofrendo um decréscimo em 2016 e 2017.

As taxas de depósitos de emigrantes efetuadas entre 2012 e 2017 nas instituições de crédito situadas no concelho de Vila de Rei estiveram sempre acima da média regional e da média nacional (Gráfico n.º 4.11).

Gráfico n.º 4.11.



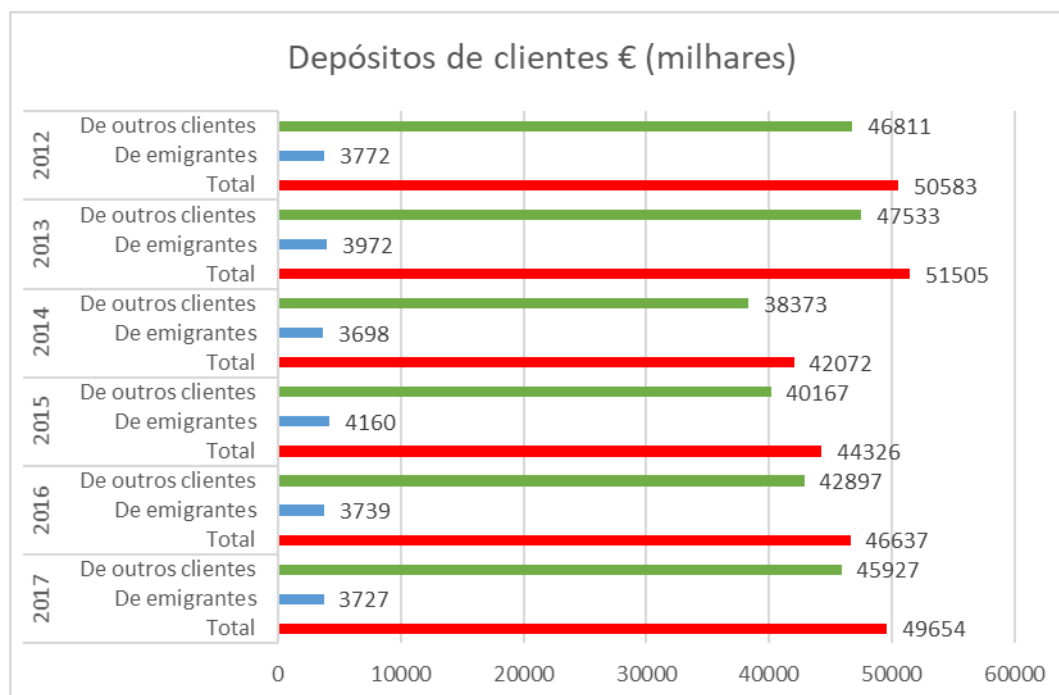
Taxa de depósito dos emigrantes; Fontes: Taxa de depósitos de emigrantes (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;

Para o concelho de Vila de Rei, o ano em que houve uma maior porção de depósitos dos emigrantes no total dos depósitos efetuados por emigrantes foi 2015 (9,38%) e a porção mais reduzida foi em 2012 (7,46%).

4.3.8. Depósitos de clientes

No geral, os valores dos depósitos totais dos clientes aumentaram entre 2012 e 2013, caindo bruscamente em 2014 e retomando uma tendência de crescimento até 2017. A maioria dos depósitos efetuados nas instituições bancárias do concelho diziam respeito a depósitos de clientes que não os emigrantes (Gráfico n.º 4.12).

Gráfico n.º 4.12

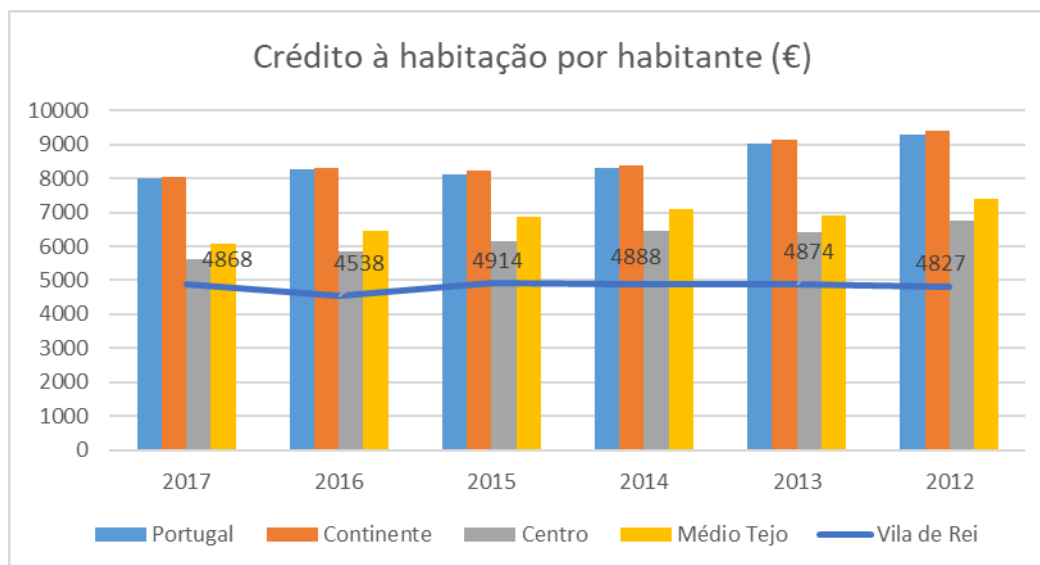


Depósitos de clientes; Fontes: Depósitos de clientes (€) nos estabelecimentos de outra intermediação monetária por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de cliente

4.3.9. Crédito à habitação por habitante

Ao longo do período considerado (2012-2017), os valores de crédito concedido para habitação por habitante no concelho de Vila de Rei foram sempre inferiores quer à média nacional quer à média das regiões em que o concelho está inserido (Gráfico n.º 4.13).

Gráfico n.º 4.13



Crédito à habitação (€) por habitante; Fontes: Crédito à habitação por habitante (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual – INE

Os valores de crédito à habitação por habitante foram aumentando gradualmente entre 2012 e 2015, seguindo as tendências quer nacional quer regionais, sendo que, no respeitante aos dados do concelho, o valor mais elevado foi registado em 2015 (4.914€), e o valor mais reduzido foi registado em 2016 (4.538€).

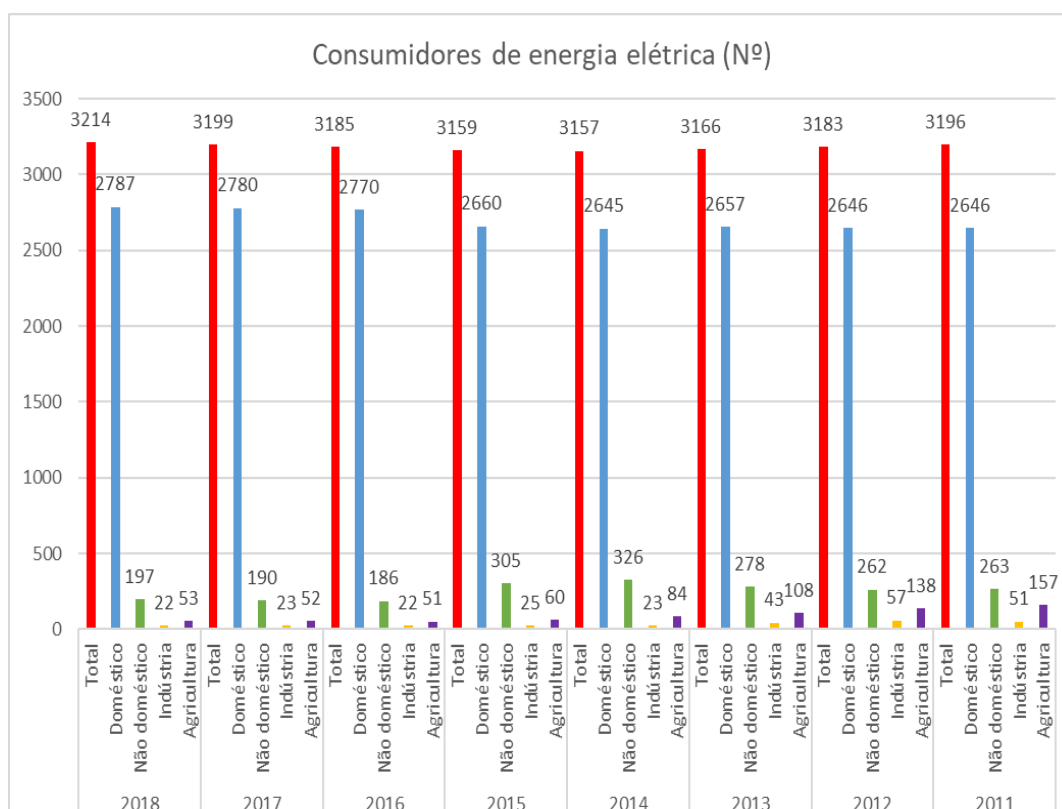
4.4. Energia

4.4.1. Consumo de energia elétrica

Consumidores de energia elétrica

O número total de consumidores de energia elétrica no concelho foi diminuindo entre o período 2011-2014, e tem vindo a aumentar entre 2015 e 2019. O grupo dos consumidores domésticos foi o mais numeroso e seguiu uma trajetória ascendente, tendo decrescido ligeiramente em 2014 (2645 consumidores).

Gráfico n.º 4.14



Consumidores de energia elétrica (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de consumo; Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia elétrica e gás natural - Anual - INE

(Nota: As variáveis Iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado não foram consideradas, contudo fazem parte do acumulado do valor total)

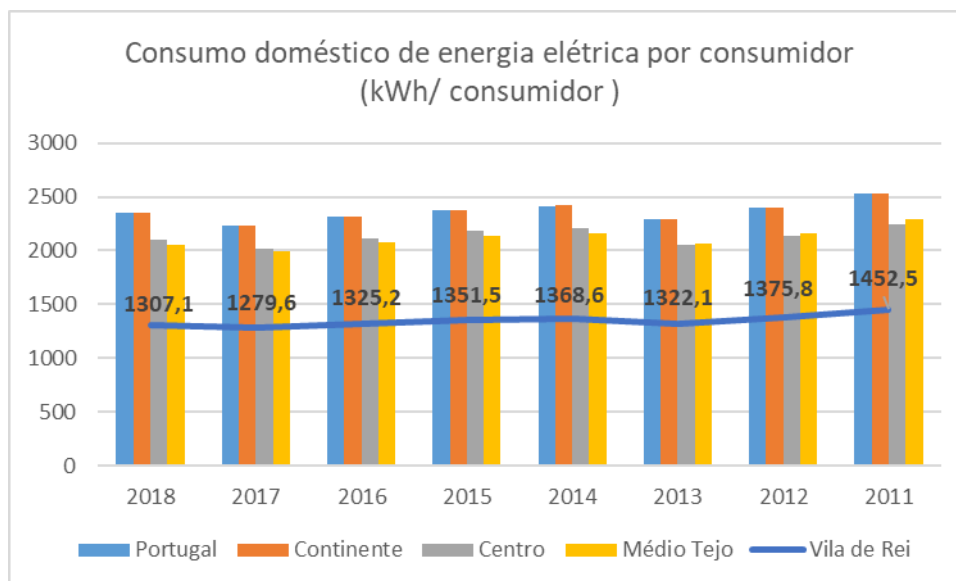
O consumo de energia elétrica por parte de consumidores não domésticos teve uma tendência ascendente até 2014 (o número mais elevado foi de 326), entre 2015 e 2018 tem vindo a ter uma tendência decrescente. Por sua vez, o número de consumidores nas áreas da indústria e da agricultura reduziu no período considerado.

Consumo doméstico de energia elétrica por consumidor

No período entre 2011-2018, o consumo doméstico de energia elétrica por consumidor no concelho foi inferior ao das restantes zonas consideradas (Gráfico n.º 4.15).

Os valores do concelho respeitantes ao consumo doméstico por consumidor mantiveram-se relativamente estáveis, com uma tendência de redução.

Gráfico n.º 4.15



Consumo doméstico de energia elétrica por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás natural

Neste período, o ano em que se registou um valor mais elevado de consumo foi 2011 (1452,5 kWh/consumidor) e aquele em que se registou um valor mais reduzido foi 2017 (1279,6 kWh/consumidor).

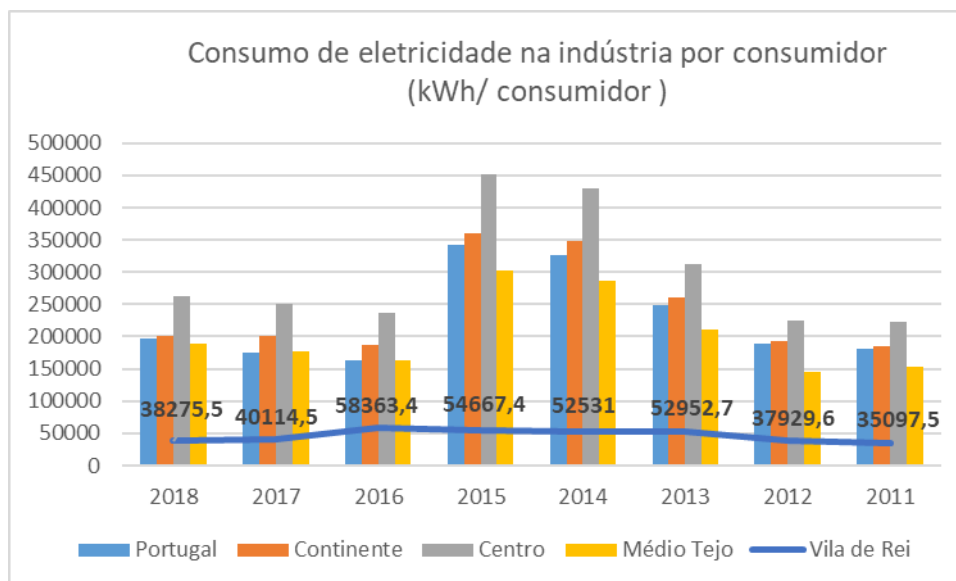
Consumo de energia elétrica na indústria por consumidor

No concelho de Vila de Rei, o consumo de energia elétrica na indústria por consumidor veio a aumentar entre 2011 e 2013, em 2014 sofreu uma ligeira redução, depois retomou a tendência de crescimento até 2016. De 2017 a 2018 o consumo de energia elétrica na indústria sofreu uma queda abrupta.

(Gráfico n.º 4.16.

O valor mais elevado registou-se em 2015 (54667,4 kWh/consumidor) e o mais reduzido registou-se em 2011 (35097,5 kWh/consumidor), contudo foi sempre inferior aos das regiões onde está inserido.

Gráfico n.º 4.16

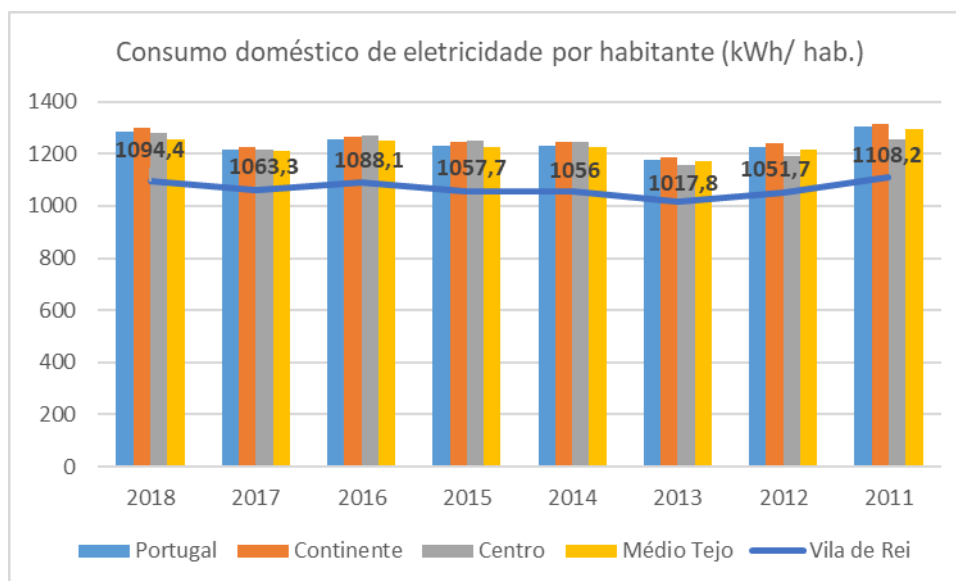


Consumo de energia eléctrica na indústria por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás natural

Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante

Entre 2011 e 2018, o consumo de energia eléctrica por habitante do concelho foi sempre inferior ao consumo por habitantes de outras zonas geográficas onde se insere.

Gráfico n.º 4.17.



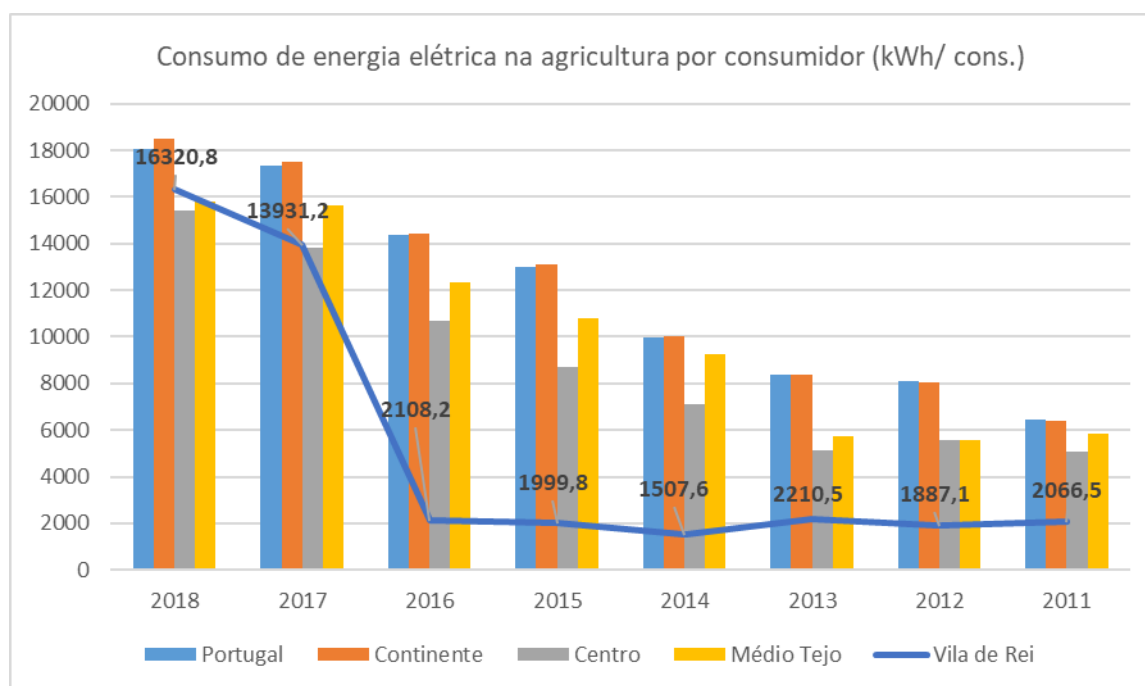
Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante (kWh/ hab.) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás natural

Em Vila de Rei, o consumo de energia elétrica por habitante foi diminuindo de 2011 até 2013 e depois teve uma tendência de subida até 2016 onde sofreu uma ligeira queda, retomando em 2018 o crescimento (Gráfico n.º 4.17). O valor mais elevado de energia elétrica consumida por habitante ocorreu em 2011 (1108,2 Kwh/habitante) e o mais reduzido registou-se em 2013 (1017,8 kWh/habitante).

Consumo de energia elétrica na agricultura por consumidor

O consumo de energia elétrica na agricultura por consumidor no concelho de Vila de Rei, durante o período 2011-2016, esteve sempre abaixo do consumo médio nacional e das regiões do continente e do centro. Contudo, os valores apresentaram-se acima do consumo de energia elétrica por consumidor da região centro nos anos de 2017 e 2018 (Gráfico n.º 4.18).

Gráfico n.º 4.18



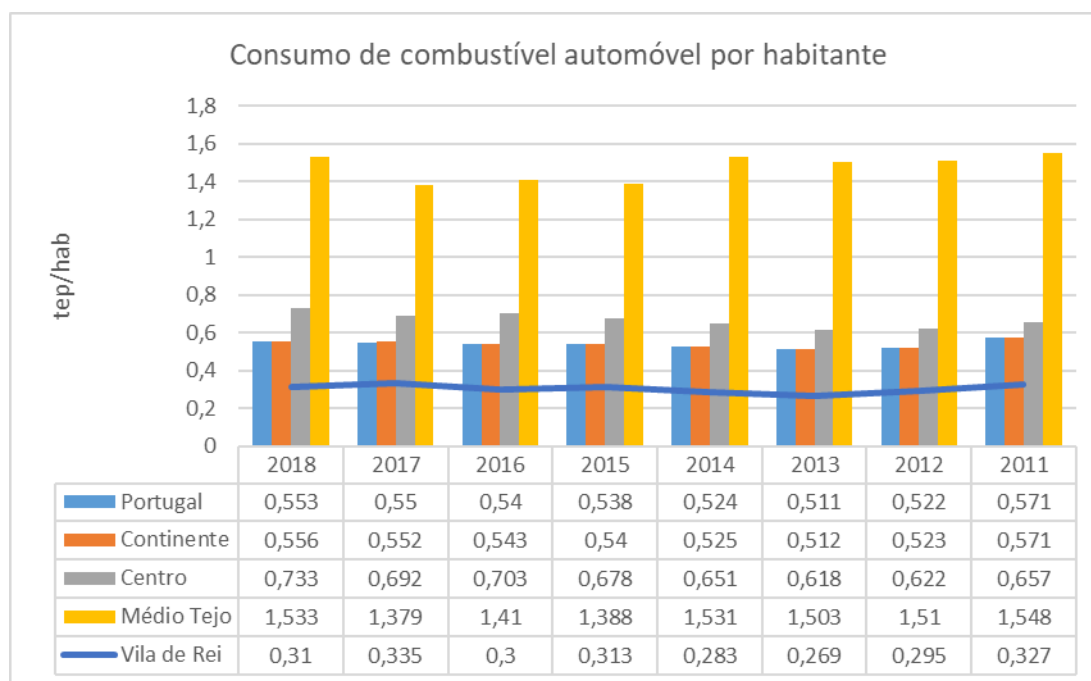
Consumo de energia elétrica na agricultura por consumidor (kWh/ cons.) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia

No respeitante a Vila de Rei, a tendência de consumo de energia na agricultura por consumidor é de crescimento, tendo sido atingido o valor mais elevado em 2018 (16320,8 kWh/consumidor) e o valor mais reduzido em 2014 (1507,6 kWh/consumidor).

4.4.2. Consumo de combustível automóvel

No concelho de Vila de Rei, o consumo de combustível automóvel por habitante manteve uma tendência estável com poucas oscilações bastante entre 2011 e 2018, estando a muito abaixo de todas as regiões onde está inserido.

Gráfico n.º 4.19



Consumo de combustível automóvel por habitante (tep/hab.) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - DGEG, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás

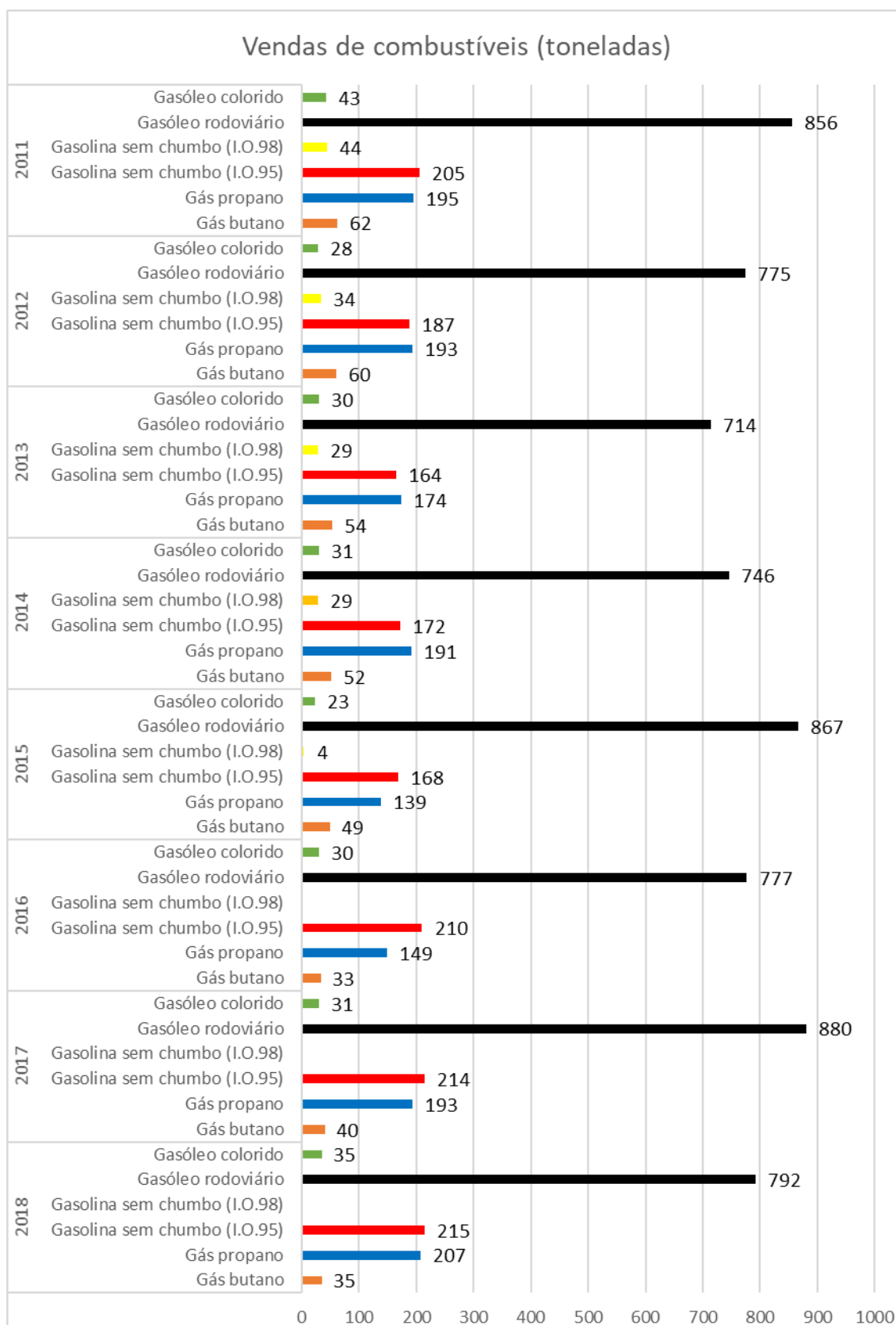
O valor mais elevado no concelho registou-se no ano de 2017 (0,335 tep/hab.) e o mais reduzido em 2013 (0,269 tep/hab.)

Vendas de combustíveis

No geral, as vendas de combustíveis no concelho caíram entre 2011 e 2013, voltando a subir entre 2014 e 2015, em 2016 houve uma ligeira descida e em 2017 e 2018 houve um crescimento das quantidades vendidas. (Gráfico 4.20).

O tipo de combustível mais vendido no concelho ao longo do período de tempo considerado, foi o gasóleo rodoviário, seguido da gasolina de 95 octanas e do gás propano.

Gráfico n.º 4.20



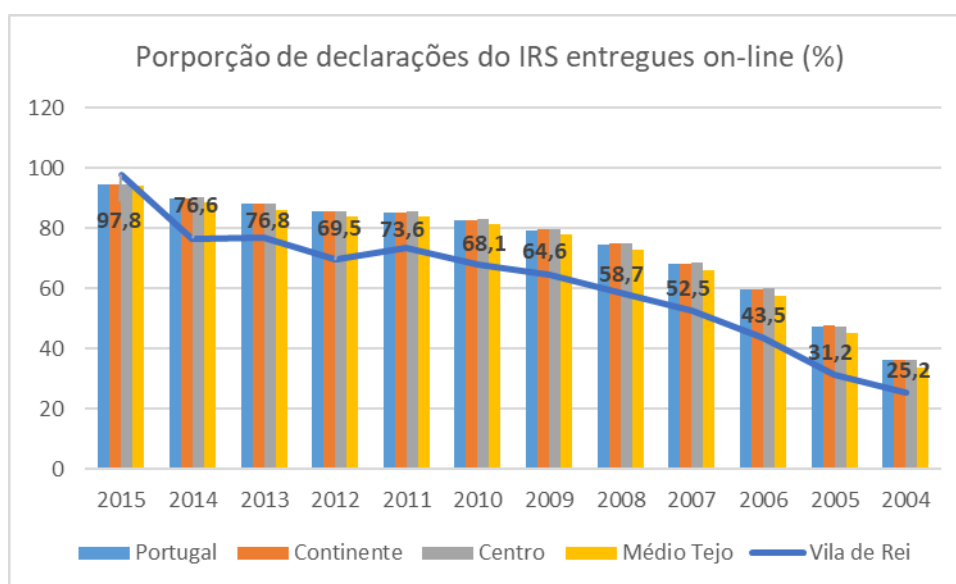
Vendas de combustíveis líquidos e gasosos (t) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de combustível; Anual - DGE, Estatísticas do carvão, petróleo, energia eléctrica e gás natural

4.5. IRS

4.5.1. Proporção de declarações de IRS (modelo 3) entregues online

A proporção de declarações do IRS entregues pela internet no concelho de Vila de Rei aumentou consideravelmente entre 2004 e 2015 (Gráfico n.º 4.21), seguindo a tendência quer do país, quer das regiões onde o concelho se situa, estando mesmo acima da média da região e da média nacional no ano 2015.

Gráfico n.º 4.21



Proporção de declarações do IRS entregues on-line; Fonte: Proporção de declarações fiscais do IRS - Modelo 3 entregues on-line (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - INE, Autoridade Tributária e Aduaneira

O ano em que houve uma maior percentagem de declarações de IRS entregues pela internet foi 2015 (97,8 %) e o ano em que houve menor foi 2004 (25,2%).

4.6. Mercado de trabalho

4.6.1. Ganho médio mensal

O ganho médio mensal das pessoas que trabalham em Vila de Rei é significativamente abaixo do ganho médio nacional e das zonas geográficas onde o concelho está inserido (Tabela n.º 4.6).

Tabela 4.6

Localização geográfica	Ganho médio mensal (€)						
	Período de referência dos dados						
	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Portugal	1130,8	1105,6	1094,1	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Continente	1133,3	1107,9	1096,7	1093,2	1093,8	1095,6	1084,6
Centro	995,2	966,3	950,5	945,6	940,4	941,5	931,1
Médio Tejo	984,5	954,2	946,9	940,5	937,6	934,5	924,8
Vila de Rei	796,1	760,3	704,1	709,4	700,3	692,1	692,4

Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

O ganho médio mensal sofreu diversas oscilações ao longos dos anos, contudo a descida mais significativa ocorreu no ano de 2014 para 2015 com a perda de 5,30€, mas após essa data tem vindo a ter uma subida elevada indo ao encontro da tendência de subida nacional.

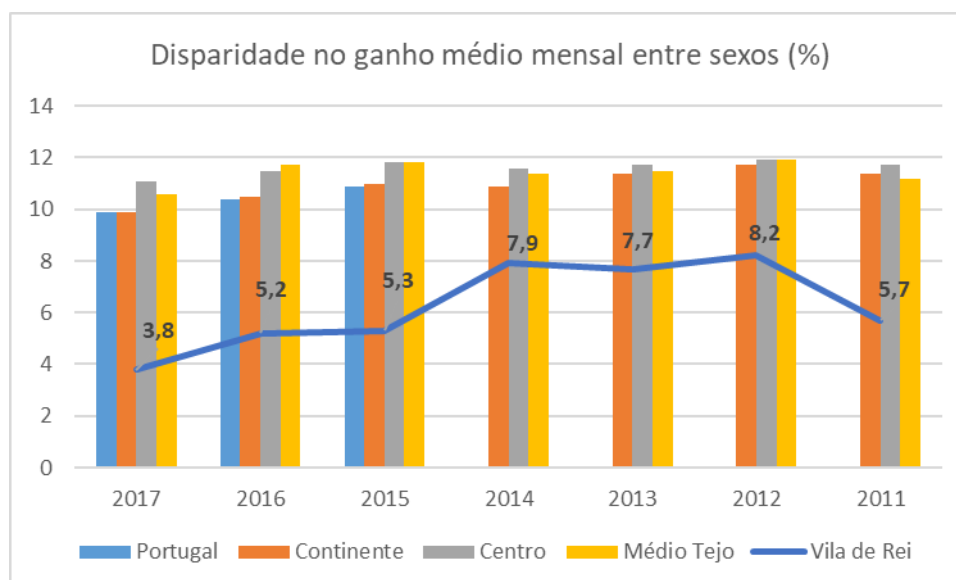
4.6.2. Disparidade entre sexos

Disparidade no ganho médio mensal entre sexos

Entre 2011 e 2017, a disparidade no ganho entre sexos era inferior no concelho de Vila de Rei face ao resto do país e às zonas geográficas consideradas (Gráfico n.º 4.22).

O ano em que se registou uma maior diferença no ganho médio entre os sexos no concelho de Vila de Rei foi 2012 (8,2% de diferença nos ganhos médios entre homens e mulheres), ao passo que o ano em que se registou uma menor diferença foi 2017 (3,8%).

Gráfico n.º 4.22



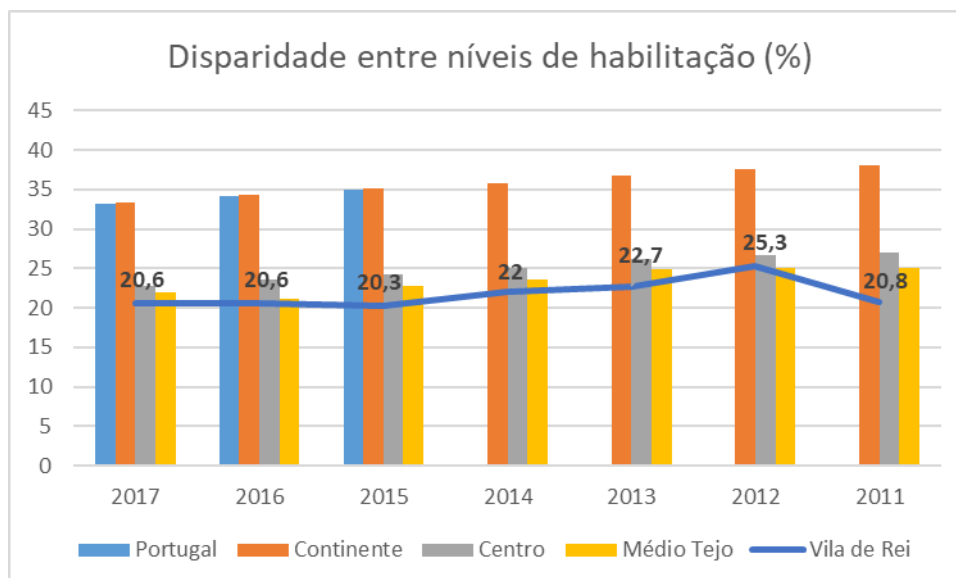
Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Disparidade entre níveis de habilitação

Entre 2011 e 2017, para o concelho de Vila de Rei, o grau de disparidade entre níveis de habilitação manteve-se abaixo dos graus de disparidade regionais e nacional, vindo depois a aumentar entre 2011 e 2012, entrando depois em decréscimo até 2015 (Gráfico n.º 4.26).

O ano em que se registou um maior grau de disparidade entre os níveis de habilitação foi 2012 (25,3%), e o ano em que se registou um menor grau de disparidade foi 2015 (20,3%).

Gráfico n.º 4.23

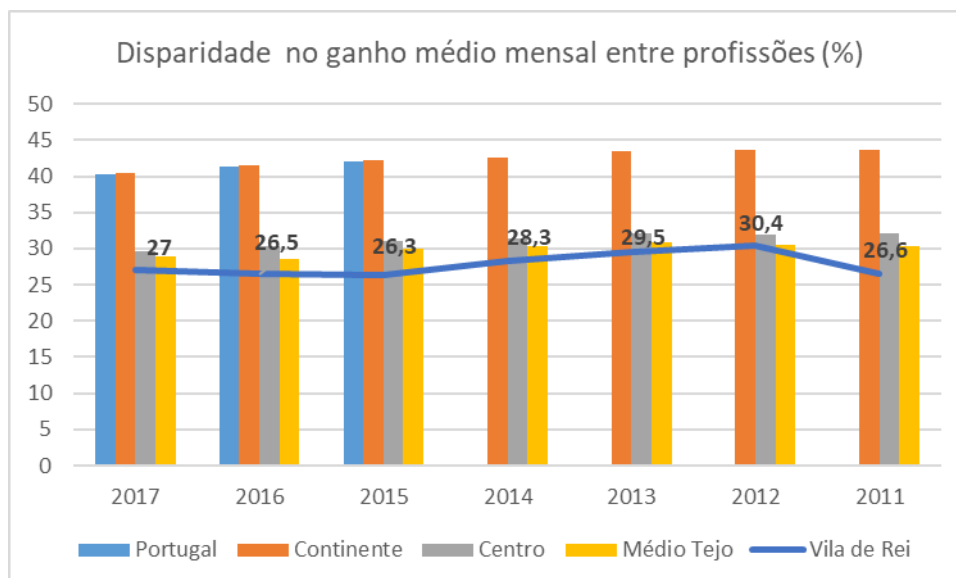


Disparidade no ganho médio mensal (Entre níveis de habilitação - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Disparidade no ganho médio mensal entre profissões

No período compreendido entre 2011 e 2017, o nível de disparidade no ganho médio mensal entre profissões no concelho de Vila de Rei foi inferior aos níveis de disparidade regionais e nacional. Nos anos de 2011 e 2012, verificou-se um aumento, mas mantendo-se num nível inferior ao da região centro e do continente. Entre 2013 e 2015 ocorreu uma diminuição das disparidades no ganho médio mensal entre profissões, ocorrendo uma ligeira subida em 2016 e 2017 (Gráfico n.º 4.24).

Gráfico n.º 4.24



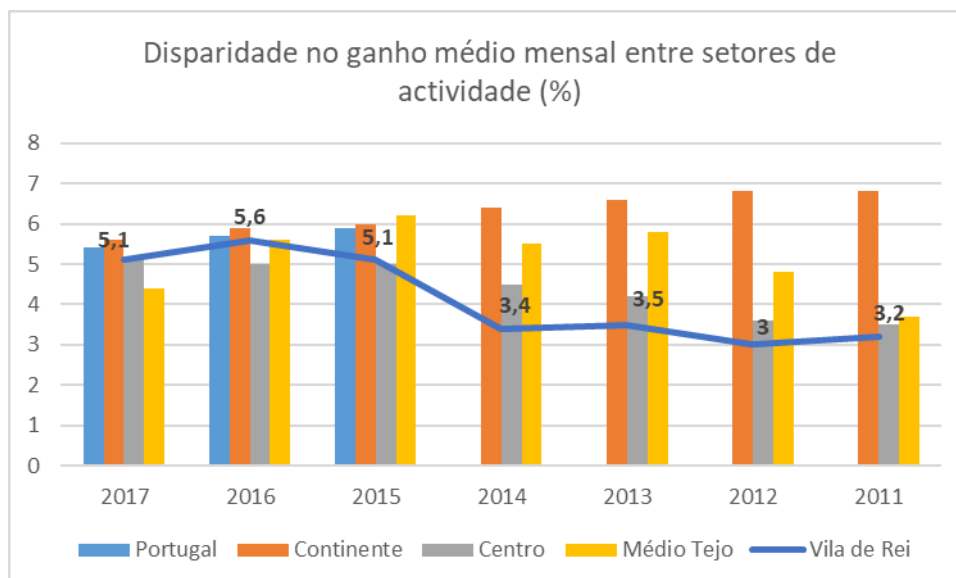
Disparidade no ganho médio mensal (Entre profissões - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

No ano de 2012, verificou-se a maior disparidade entre as profissões (30,4% de diferença nos vencimentos), enquanto o ano de 2015 houve menor disparidade (26,3%).

Disparidade no ganho médio mensal entre os setores

No geral, entre 2011 e 2017, o nível de disparidade entre os setores de atividade apresentou uma tendência de diminuição no concelho de Vila de Rei.

Gráfico n.º 4.25



Disparidade no ganho médio mensal (Entre sectores de actividade - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual - MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

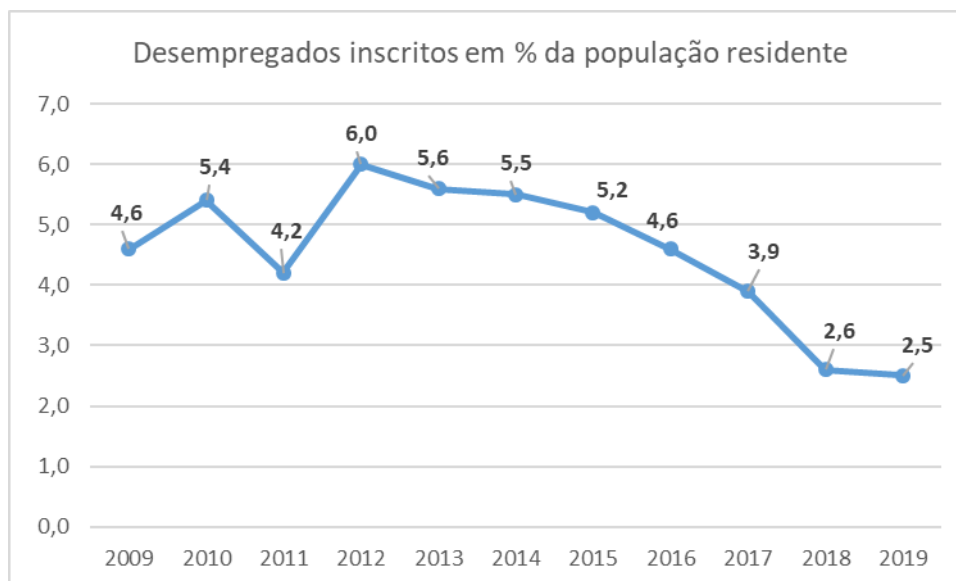
A disparidade no ganho médio mensal para os diversos setores de atividade do concelho de Vila de Rei atingiu o valor mais elevado no ano de 2016 (5,6%) e o valor mais reduzido no ano de 2012 (3%).

O nível de disparidade entre os diversos setores de atividade para o concelho de Vila de Rei foi inferior à média regional e nacional no período de 2011 a 2014. Nos anos 2015 a 2017, revelou-se superior ao da região centro, contudo inferior à média nacional.

4.7. Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

Nos anos de 2010 e 2012, o número de desempregados no concelho de Vila de Rei aumentou em relação ao ano anterior. No ano de 2011 e desde o ano de 2012, o número diminuiu e, nestes últimos anos, estabilizou em sentido decrescente.

Gráfico n.º 4.26



Desempregados inscritos em % da população residente; Fonte: PORDATA e INE - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos (%)

4.8. GIP – Gabinete de Inserção Profissional (GIP) / Gabinete de Dinamização da Atividade Económica (GDAE)

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) iniciou a sua atividade no dia 1 de setembro de 2015, sendo que a sua criação foi uma importante estrutura com vista à (re)integração profissional de jovens e adultos desempregados, numa iniciativa desenvolvida em parceria pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional e pelo Município de Vila de Rei.

O GIP constituiu-se assim como uma rede de suporte à intervenção dos serviços de emprego, desenvolvendo, numa lógica de proximidade, atividades potenciadoras de uma inserção mais rápida e mais sustentada dos desempregados no mercado de trabalho.

Este novo serviço vai poder realizar um vasto número de atividades de apoio na procura ativa de emprego, como acompanhamento personalizado a desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional, captação e divulgação de ofertas de emprego, encaminhamento para medidas de apoio ao emprego e empreendedorismo, divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu, motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado que facilitem a inserção no mercado de trabalho, ajuda na elaboração de currículos ou ajuda na preparação para entrevistas de emprego.

O Gabinete de Inserção Profissional é uma importante ferramenta na integração dos desempregados Vilarregenses no mercado de trabalho, prestando um serviço de ajuda e colaboração gratuito, constituindo-se como uma importante medida de apoio social prestada pelo Município à população, em estreita articulação com o Serviço de Emprego da Sertã.

O Gabinete encontra-se em funcionamento na Rua da Devesa, 1.º andar do Edifício do Mercado Municipal, de segunda a sexta-feira das 09:00 às 17:00 horas, sendo a hora de almoço das 13:00 às 14:00 horas.

O GIP desenvolve as seguintes atividades:

- Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação;
- Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego;
- Apresentação de desempregados a ofertas de emprego;
- Colocação de desempregados em ofertas de emprego.

O GIP disponibiliza os seguintes serviços às Empresas:

- Atendimento aos empresários que pretendam comunicar ofertas de emprego e conhecer os apoios à contratação;
- Divulgação das ofertas de emprego ou estágio oferecidas pelas empresas e instituições da região;
- Encaminhamento ou pré-seleção de candidatos, cujo perfil se adequa ao pretendido pela empresa, em colaboração com o Centro de Emprego da Sertã;
- Informação e apoio relativo a programas/medidas de emprego promovido pelo IEFP (Estágios profissionais, Contratos Emprego-Inserção, Inserção de cidadão com deficiência, entre outros).

Até à presente data o GIP já desenvolveu:

- Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação com desempregados;
- Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Encaminhamento de candidatos para ações de formação ou medidas de emprego (CEI, CEI+ e Estágios-emprego);

- Receção e registo de ofertas de emprego;
- Desenvolvimento de outras atividades tais como: Inscrições no IEFP; Pedidos de declarações para diversos fins; Esclarecimento de Medidas de Apoio; Apoio na elaboração de carta ao IEFP para reativação de inscrição, mudança de morada; Apoio na estruturação de currículo; Apoio/Envio de candidaturas a CEI, CEI+, Estágio Emprego, Estímulo para diversas entidades; Apoio no registo de ofertas, na elaboração de contrato; Esclarecimento de Medidas de Criação ao próprio emprego e Formação.

a) GDAE – Gabinete da Dinamização da Atividade Económica

O GDAE é um Gabinete de Dinamização da Atividade Económica personalizado promovendo a atividade empresarial, prestando um serviço de atendimento e acompanhamento personalizado aos Municípios/Investidores/Empresários do concelho.

A Missão do gabinete centra-se fundamentalmente na promoção do desenvolvimento económico do concelho de Vila de Rei. A criação do GDAE reflete a preocupação e os problemas sentidos pela autarquia, visando o desenvolvimento social e económico e potenciando a modernização a nível local da atividade económica no concelho de Vila de Rei.

Objetivos do GDAE:

➤ **Informar:**

- Prestar esclarecimentos necessários sobre oportunidades e incentivos ao investimento no concelho;
- Indicar os locais adequados para instalação das atividades económicas;
- Divulgar legislação de enquadramento das atividades económicas.

➤ **Aconselhar:**

- Programas e incentivos mais adequados aos projetos de investimento;
- Conceder contactos e mencionar quais as entidades intervenientes nos processos;
- Recolha de sugestões e de problemas sentidos pelos empresários no âmbito dos contactos realizados.

Apoios da Autarquia incentivos à localização empresarial

O Concelho possui três zonas Industriais, nas quais pode beneficiar de:

- Preço dos lotes nas Zonas industriais: €0,01/2m²
- Taxa mínima de 0,3% no IMI, com possibilidade de redução/isenção;
- Redução/Isenção de IMT;
- Isenção de Derrama para empresas com sede no concelho ou redução/isenção para restantes casos;
- Tarifa variável da água para comércio e indústria de 0,64€/m³;
- Apoio personalizado através do Gabinete de Dinamização Económica;
- Criado em 2014 o “Ninho de Empresas” Incubadora de empresas com benefícios (espaço físico gratuito pelo período de 18 meses com telefone e internet; contactos e relações).
- Acessos privilegiados à: A13, A23, A1, IC9, IC8 e EN2.

Outros estímulos ao investimento:

- Incentivo à empregabilidade, através da concessão de subsídio no valor de 500€, por cada posto de trabalho criado;
- Isenção ou redução de taxas e preços municipais para a fixação de novas empresas ou novos investimentos em função do n.º de postos de trabalho criados;
- Bonificação no pagamento de taxas e preços municipais para empresários que acolham estágios profissionais;
- Bonificação no pagamento de taxas e preços municipais para empresários que se comprometam e comprovem não efetuar despedimentos;
- Apoio à modernização do comércio local.